



TRANSTORNO DEPRESSIVO E SUAS VARIANTES DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

**GUILHERME BUENO PINHEIRO; GIOVANI BRAVIN PERES; ANNA SOPHIA MELO
DE OMENA**

RESUMO

A pandemia de COVID-19, consequência do agente etiológico SARS-CoV-2, teve repercussões importantes na saúde, na economia e na sociedade, o que contribuiu para o aumento do número de pessoas afetadas com transtorno depressivo (TD). Durante o período de Lockdown, diversos indivíduos encontraram-se em isolamento, e por conta disso, foram afetados psicologicamente, ocasionando agravantes na saúde mental, principalmente a depressão. O transtorno depressivo é a doença mais diagnosticada nos últimos anos, chegando a valores próximos de 320 milhões, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Consequências graves de episódios depressivos podem levar ao suicídio, pelo qual leva ao óbito de 800 mil pessoas anualmente. Os grupos mais afetados são jovens e idosos do sexo feminino, além disso, pode potencializar distúrbios como cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios. Este estudo objetivou avaliar e verificar elementos psicossociais, fisiopatológicos e emocionais dentre perfis de indivíduos com quadro de transtornos mentais durante e após a pandemia de COVID-19. Os autores sumarizam aspectos relevantes para a relação entre a alta ocorrência de casos de Transtorno depressivo e a pandemia de COVID-19 com a metodologia de pesquisa de artigos científicos usando os termos Depressão, transtorno Depressivo, Pandemia, COVID-19, SARS-CoV-2 e coronavírus entre 2019 e 2023, utilizando as bases de dados: PudMed, Medline, ScieELO, The LANCET, LILACS e BJHR, além de dados de órgãos internacionais como WHO MindBank e Our World in Data. Após a OMS encerrar a Emergência de Saúde Pública Global relacionada à COVID-19 em 2023, houve uma escassez de estudos sobre transtorno depressivo e a pandemia, muitos deles se limitando a 2021. Isso torna desafiador manter os dados atualizados e compreender como a situação evoluiu no Brasil.

Palavras-chave: Depressão; Incidência; Impacto Psicológico; Revisão de Literatura; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A depressão não é uma doença seletiva, capaz de afetar qualquer classe social, faixa etária e gênero, e ao contrário da maioria das enfermidades, os transtornos mentais não possuem uma causa claramente definida na literatura (WHO, 2001). Por muitos anos, houve um debate em torno da genética e do ambiente como fatores predominantes nesses distúrbios. Entretanto, o funcionamento cerebral não se limita a obedecer apenas às influências genéticas ou ambientais; neste contexto, ocorre uma interação intrincada entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais (WHO, 2001). No entanto, pessoas de baixa renda e escolaridade tendem apresentar quase 80% a mais de chance de ter problemas de saúde de caráter mental (Ignácio *et al.*, 2021). Isto se explica pelo fato de não haver investimentos e recursos

necessários para seu tratamento, e é a segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 30 anos, sendo o grupo mais afetado na população, pelo qual tem seus primeiros sinais presentes aos 14 anos (ONU, 2020).

Ressalta-se que o transtorno depressivo está associado com outras patologias, como um potenciador de distúrbios, sobretudo: cardiopatias, diabetes, hipertensão, problemas respiratórios (ex.: em decorrência de tabagismo) e diversas disfunções metabólicas (Marli, 2021). Além disso, pode ser associado a questões de estresse, nutrição, infecções, exposições a riscos ambientais e fatores epigenéticos (Andrade *et al.*, 2020). Entretanto, há também Grupos específicos que têm maior tendência em enfrentar esta manifestação psicológica, como: educadores e estudantes, profissionais da saúde, crianças em fase de desenvolvimento, idosos e pacientes com doenças cardiorrespiratórias (APA, 2014). Especialmente entre idosos há elevação proporcional de distúrbios degenerativos decorrentes da senectude. Mundialmente, estima-se que cerca de 20% de idosos possuem perfil para quadros depressivos, sendo o Brasil representado por uma taxa de 28 milhões de pessoas em senescência, cerca de 13% da população brasileira (APA, 2014).

A pandemia de COVID-19 teve início com o aparecimento de uma cepa do coronavírus na China, e devido à sua facilidade de transmissão, a infecção se encaixou rapidamente pelo mundo (BMJ, 2019). Até o ano de 2023, foram aproximadamente 690 milhões de casos e 6.9 milhões de óbitos (TRT, 2023).

Este estudo objetivou avaliar e verificar elementos psicossociais, fisiopatológicos e emocionais dentre perfis de indivíduos com quadro de transtornos mentais durante e após a pandemia de COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é baseado em pesquisas de bancos de dados da literatura revisada por pares foram concluídas nas bases de dados subsequentes: PudMed, Medline, ScieELO, The LANCET, LILACS e BJHR, além de dados de órgãos internacionais como WHO (World Health Organization) MindBank e Our World in Data (de fevereiro de 2019 a setembro de 2023) usando os termos Depressão, transtorno Depressivo, Pandemia, COVID-19, SARS-CoV-2. A partir do total de artigos encontrados, foram selecionados aqueles que foram julgados como mais relevantes para essa revisão de literatura com ênfase no TD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a avaliação de risco de viés, a qualidade dos estudos incluídos na revisão não sucedeu dados socioeconômicos tendenciosos, pois foram analisados jovens de 14 a 30 anos e idosos acima de 50 anos de ambos sexos e etnia, sem separação de classe social. Entretanto, nos estudos observados, há uma incidência maior em pesquisas voltadas para profissionais da saúde e estudantes universitários em detrimento de outras profissões (Gomes *et al.*, 2022).

Dados epidemiológicos mostraram que apenas 8% das pessoas conseguem ser identificadas com transtorno mental (Lima *et al.*, 2020). Porém, de acordo com Bomfim (2023), houve um aumento na dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos nos anos de 2020, 2021 e 2022, que coincidem com os anos da pandemia da COVID-19, quando comparados ao ano de 2019. Desse modo, o estudo sugere que houve um aumento no consumo desses medicamentos psicotrópicos durante uma pandemia, o que pode ser resultado do aumento do sofrimento psíquico na população atendida pela Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Outros estudos apoiam essas descobertas e indicam um aumento no uso de benzodiazepínicos e outros medicamentos psicotrópicos em geral durante a pandemia. O

estudo conduzido por Silva (2021) investigou a dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por farmácias privadas de Pernambuco. Eles compararam os períodos de junho a dezembro de 2019 e 2020, coletando dados do Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) em relação a sete antidepressivos e seis ansiolíticos.

Percebeu-se no estudo de Colaboradores de transtornos mentais do COVID-19 (2021) um aumento significativo na carga global em 2020 de TDM, subtipo mais frequente da depressão, e ansiedade de mulheres e crianças, com número totais adicionais de 53,2 e 76,2 milhões, respectivamente, só no período de Covid-19. Entre os 53,2 milhões com TDM, tem 35,5 milhões sendo do sexo feminino e a prevalência está mais concentrada na faixa de 20 a 24 anos, sendo que a principal associação ligada ao aumento de casos desta depressão é pela diminuição da mobilidade (Santomauro *et al.*, 2021).

A pesquisa conduzida por Santos (2023) avaliou o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários, especialmente a depressão e revelou que muitos deles apresentavam sintomas depressivos após o início da pandemia. A qualidade do apoio emocional e o ambiente familiar desempenharam papéis importantes, com o apoio emocional sendo um fator protetor e o conflito familiar sendo um fator de risco para a depressão. Apesar de os jovens terem um baixo risco de desenvolvimento de complicações físicas graves devido ao COVID-19, eles podem experimentar reações emocionais devido às medidas de restrição social. Para crianças e pré-adolescentes, este período sem escola, contribuiu para a diminuição da atividade física, interações sociais, padrões de sono e dieta irregulares, negligência para a higiene pessoal, mais tempo à frente de aparelhos tecnológicos, causando nomofobias (Guessoum *et al.*, 2020). Enquanto, para adolescentes, traz preocupação com a saúde e trabalho dos seus entes queridos, fragilidade para lidar com a morte, a separação com amigos, dificuldade para estudar e manter o foco (Guessoum *et al.*, 2020).

A correlação entre o impacto na saúde mental e distúrbios alimentares como efeitos da pandemia foi investigada por Verly-Miguel (2023), no qual obteve uma parcela significativa dos estudantes relatando sintomas clinicamente perturbados de ansiedade (53,8%) e depressão (62,5%), sendo que quase metade (47,6%) apresentou ambos os transtornos simultaneamente. Também foi possível perceber que aqueles que aumentaram o consumo de alimentos hiper palatáveis durante a pandemia geralmente também apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão (Verly-Miguel, 2023). Portanto, os resultados da análise estrutural indicaram uma clareza positiva entre escores mais altos de ansiedade e depressão e mudanças negativas nos hábitos alimentares dos estudantes (Verly-Miguel, 2023).

Os casos de COVID-19 no estado de São Paulo aumentaram novamente e a adesão às vacinas caiu exponencialmente em setembro de 2023 (SEADE, 2023). Além disso, há também a possibilidade do surgimento de novas pandemias, como recentemente a preocupação com o vírus Nipah na Índia (WHO, 2023). Rever as experiências que se teve durante a pandemia da COVID-19 em 2020 e 2021 poderá auxiliar a sanar problemas no futuro.

Após o período de dois anos desde 2021, ainda se observa uma significativa escassez de estudos sobre o impacto da depressão como elemento-chave das consequências pós-pandemia. Os estudos existentes concentram-se predominantemente nos profissionais da saúde (Dos Santos Moraes *et al.*, 2023) e da educação (Melo *et al.*, 2022), com uma ênfase notável na faixa etária mais jovem. Ademais, muitos dados não foram atualizados, o que representa uma problemática na rede de apoios que contribui para uma negligência substancial sobre o assunto (Mari *et al.*, 2021). Esse hiato na pesquisa impede que a população previna-se e busque ajuda adequada, reduzindo ainda mais os investimentos necessários em saúde mental (Metellus *et al.*, 2023).

Existem algumas limitações importantes a serem consideradas ao interpretar os resultados desta revisão. Muitos artigos, apesar de publicados em 2023, refletem dados de

2019 a 2021 não podendo ser considerados como reflexo da situação atual.

4 CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, percebeu-se o acréscimo nos níveis de problemas de saúde mental global com ênfase na depressão durante todo período da pandemia de Covid-19 e pós-pandemia. Também notou-se conexão com quadros de outras enfermidades, sendo responsável por afetar principalmente mulheres, jovens e idosos. Apesar de não haver exame específico e único para a doença, cabe a junção órgãos reguladores, profissionais da saúde e população alvo para trabalharem em conjunto.

Além disso, após a OMS declarar o fim da Emergência de saúde pública de Importância Internacional referente à COVID-19 no começo do ano de 2023, estudos sobre a TD e a pandemia de coronavírus foram escassos, muitos indo apenas até 2021. Dessa forma, é mais difícil manter esses dados atualizados e acompanhar a evolução dos casos no Brasil. Estudos futuros são necessários para priorizar as populações adolescentes e jovens adultos nos novos diagnósticos de transtorno Depressivo e na gravidade da doença.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula *et al.* Depressão e adesão ao tratamento no diabetes mellitus tipo 2. **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais - MG, v. 30 (Supl. 4) pág.: S17-S24, 2020. DOI: 10.5935/2238-3182.v30supl.4.03.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (ABA). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª Ed. Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2014.

BOMFIM, Amanda *et al.* Perfil do consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma UBS do Distrito Federal durante a Pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.] , v. 3, pág. e28112340857, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40857. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40857>. Acesso em: 30 out. 2023.

BMJ. Doenças do coronavírus 2019 (Covid-19) – Etiologia. **BMJ Best Practice** [Internet]. 2019 [cit. em 2021 Aug]. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000201/aetiology>. Acesso em: 30 out. 2023.

DOS SANTOS MORAIS, Gislene *et al.* Ansiedade e Depressão: Somatização de Sintomas no Profissional de Enfermagem na Pandemia Covid-19. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. e483815, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i8.3815. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3815>. Acesso em: 30 out. 2023.

FUNDAÇÃO SEADE. SP contra o Novo Coronavírus - Boletim Completo. **SEADE** [Internet]. Brasil, São Paulo - SP, 2023. Disponível: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 30 out. 2023.

GOMES, L. M Lucélia et al. Saúde Mental na Universidade: Ações e Intervenções Viradas aos Alunos. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4343. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4343>. Acesso em: 30 out. 2023.

GUESSOUM, B. Sélim et al. Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a pandemia e bloqueio de Covid-19. **Psychiatry Res.** [Internet] 2020 Sep [cit. em 2021 Oct]; 291:113264. Doi: 10.1016/j.psychres.2020.113264. Epub 2020 Jun 29. PMID: 32622172; PMCID: PMC7323662. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32622172/>. Acesso em: 30 out. 2023.

IGNÁCIO I.B., Fernandes *et al.* Ansiedade, depressão e ansiedade cardíaca em pacientes com cardiodesfibrilador implantável segundo sexo e idade. **Rev Rene**, v. 22, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212261117>. Acesso em: 30 out. 2023.

LIMA G.B., Lorraine *et al.* Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-9, mar. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.160754. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.160754>. Acesso em: 30 out. 2023.

MARI, Jair *et al.* Traduzindo ciência em política: desafios de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. **Braz J Psychiatry**. 2021 Nov-Dec;43(6):638-649. Doi: 10.1590/1516-4446-2020-1577. PMID: 33710250; PMCID: PMC8639016.

MARLI C. &, MÔNICA P. Viver bem e cada vez mais. **Retratos - Revista do IBGE** [Internet]. 2019 Fev; nº16 [cit. em 2021 Aug]. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

MELO, Helo *et al.* Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Revista PsicoFAE**, Curitiba - PR, 2022, v. 11, n. 1, p. 95-104, 1. Doi: 10.17648/2447-1798.

METELLUS, Peterson *et al.* Uma revisão das sequelas de saúde mental do SARS-CoV-2 (COVID-19): perspectiva de preparação. **Cureus**. 2023 Apr 16;15(4):e37643. Doi: 10.7759/cureus.37643. PMID: 37200645; PMCID: PMC10187944.

SANTOMAURO, Damian F et al. Prevalência global e carga de transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19. **The Lancet**, v. 398, ed. 10312, pág: 1700-1712, 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02143-7. PMID: 34634250; PMCID: PMC8500697. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7). Acesso em: 28 out. 2023.

SANTOS, de S. Lorena. O impacto do clima familiar e suporte social na depressão em estudantes universitários no contexto da pandemia de covid-19. **Escola Bahia de Medicina e Saúde Pública: Curso de Medicina**. Salvador – BA, 2023.

SILVA, D. D. Rute *et al.* Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. **Temas em Saúde**, João Pessoa - PB, v. 21 (nº 6) pág.:314-33. ISSN 2447-2131. DOI: 10.29327/213319.21.6-15.

TÜRKİYE RADYO TELEVİZYON KURUMU. Coronavírus última situação (Covid-19). **TRT Portuguese** [Internet]. Turquia, 2023. Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19>. Acesso em: 30 out. 2023.

UNITED NATION (ONU). Resumo de políticas: COVID-19 e a necessidade de ação em saúde mental. **World Health Organization** [Internet]. Geneva, Swithzerland, 3–10; 2020 [cit. em 2021 Aug]. Disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UNPolicy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

VERLY-MIGUEL, Marcus Vinicius Barbosa. Depressão, ansiedade e mudança nos hábitos de consumo alimentar durante a pandemia de COVID-19 em estudantes universitários. 2023. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - **Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nipah virus infection - Bangladesh. **World Health Organization (WHO)** [Internet], 2023. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON442>. Acesso em: 25 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report 2001: Mental health: new understanding, new hope. Geneva, **World Health Organization (WHO)**, 2001. ISBN 92 4 156201 3, ISSN 1020-3311, 178 pages. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/bwho/2001.v79n11/1085-1085/en>. Acesso em: 25 out. 2023.